

Artigo

**INFECÇÕES VAGINAIS: EXAME CITOLÓGICO COMO MEDIDA DE VIGILÂNCIA**

**VAGINAL INFECTIONS: CYTOLOGICAL EXAM AS MEASURE OF SURVEILLANCE**

Érica Henrique Clementino<sup>1</sup>

Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues<sup>2</sup>

Ana Karla Bezerra da Silva Lima<sup>3</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**RESUMO** - O exame citológico é a melhor forma para detectar as neoplasias cervicais através das lesões do colo uterino, assim como também auxilia na detecção de processos inflamatórios e infecciosos do trato genital, possibilitando a detecção da infecção e até podendo identificar o agente etiológico. As infecções vaginais são consideradas as queixas mais comuns entre as mulheres nas consultas ginecológicas devido a sua elevada frequência. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a importância do exame citológico para diagnóstico e tratamento das infecções vaginais na Estratégia de Saúde da Família e identificar quais as infecções vaginais que mais acometem a população feminina atendida nesta instituição. O presente estudo caracteriza-se como do tipo documental com abordagem quantitativa. Foi realizado na Unidade Básica de Saúde da Família Lagoinha, povoado do município de Água Branca (Paraíba) entre os meses de outubro de 2016 a outubro de 2017. Esses resultados sugerem que as mulheres deste estudo necessitam de mais esclarecimentos a respeito da importância da realização do exame citopatológico para sua saúde e os cuidados preventivos contra as infecções vaginais, o que de certo modo ajuda na adesão a realização do exame.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP;

<sup>2</sup> Enfermeira obstetra. Mestre em Ciências da Saúde. Docente das Faculdades Integradas de Patos;

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela UNISANTOS. Docente da Faculdade Santíssima Trindade-FAST;

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente dos cursos de bacharelado em Enfermagem e Direito. Coordenadora do eixo de produção científica do curso de Direito. Coordenadora pedagógica da ECISA.



## Artigo

**Palavras-chave:** Afecções Ginecológicas; Atenção Básica; Exame Citopatológico.

**ABSTRACT** - The cytological exam is the best way to detect cervical neoplasms through cervical lesions, as well as assisting in the detection of inflammatory and infectious processes of the genital tract, enabling the detection of infection and even identifying the etiological agent. Vaginal infections are considered the most common complaints among women in gynecological consultations due to their high frequency. This research aimed to evaluate the importance of cytological examination for diagnosis and treatment of vaginal infections in the Family Health Strategy and identify which vaginal infections most affect the female population attended at this institution. The present study is characterized as documentary type with quantitative approach. It was conducted at the Lagoinha Family Basic Health Unit, a town in the municipality of Água Branca (Paraíba), from October 2016 to October 2017. These results suggest that the women in this study need further clarification regarding the importance of performing from the cytopathological examination to your health and preventive care against vaginal infections, which in some way helps in adherence to the examination.

**Keyword:** Gynecological Disorders; Primary Care; Cytopathological Examination.

## INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) ou Atenção Primária à Saúde (APS) é realizada em todo o País de forma descentralizada, próxima ao usuário, sua família, seu território e suas condições de vida. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) onde trabalham as Equipes de Saúde da Família (ESF), ou de Atenção Básica tradicional (EAB), são a principal porta de entrada do sistema e o ponto de contato preferencial para usuário (BRASIL, 2013).

Entre as ações desenvolvidas pelas equipes de Atenção Básica, destacam-se as ações relacionadas ao controle dos cânceres do colo de útero e da mama. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, para o Brasil, em 2016, são esperados 57.960 casos novos de câncer de mama, com um risco estimado de 56,20 casos a cada 100 mil mulheres, é o tipo que possui a maior incidência e a maior mortalidade na população feminina em todo o mundo; e esperados 16.340 casos novos de câncer do colo do útero, com um risco estimado de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres, sendo o terceiro tumor mais frequente



## Artigo

na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil (INCA, 2015).

O exame citológico, como cita Poser *et al.* (2015), ainda é a melhor forma para detectar as neoplasias cervicais através das lesões do colo uterino, assim como auxilia na detecção de processos inflamatórios e infecciosos do trato genital, possibilitando a detecção da infecção, como também avaliando a intensidade da reação inflamatória, podendo na maioria dos casos identificar o agente etiológico.

A realização do exame citológico deve ocorrer na própria unidade básica de saúde, podendo ser realizado durante a consulta ou em agendamentos específicos para esse fim. Usuárias que não comparecem espontaneamente podem ser convocadas para realização do exame. Independente da forma de abordagem, o exame deve ser coletado utilizando as técnicas e os materiais preconizados pelo ministério da saúde, e a mulher deve ser respeitada e abordada integralmente (BRASIL, 2013).

As infecções vaginais são consideradas as queixas mais comuns entre as mulheres nas consultas ginecológicas devido a sua elevada frequência. Entre as infecções vaginais mais frequentes destacam-se a vaginose bacteriana (VB), representada em sua maioria por *Gardnerella vaginalis*, Candidíase vulvovaginal (CVV) causada pela *Candida albicans*, e Tricomoniase que é causada pelo *Trichomonas vaginalis* (ANDRADE, 2014).

A atenção básica é responsável pela implementação de ações de prevenção e assistência nas respectivas áreas de abrangência e populações adstritas; a média complexidade, que dispõe de unidades de saúde com especialistas, os quais devem atuar como referência imediata à atenção básica e promover capacitação para melhor utilização dos fluxogramas e melhoria da acuidade clínica; e a alta complexidade, que, além de realizar prevenção e assistência, contribui com resolução diagnóstica de maior sofisticação, desenvolve pesquisas e capacita os demais níveis de atenção (BRASIL, 2015).

Considerando as infecções vaginais como sendo as mais frequentemente encontradas no exame citológico, e quanto o exame é importante para o diagnóstico e tratamento das vaginites, este trabalho teve como questão norteadora, investigar as infecções vaginais que mais acometem às mulheres atendidas na Estratégia de Saúde da Família e quais cuidados de enfermagem destinados a essas mulheres diagnosticadas com tais infecções.



## Artigo

### METODOLOGIA

O estudo do tipo documental com abordagem quantitativa. Foi realizado na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Lagoinha, povoado do município de Água Branca/PB. Entre os meses de outubro de 2016 a outubro de 2017. A população do estudo foi constituída por prontuários de usuários do referido serviço de saúde. A amostra foi composta por 227 prontuários, seguindo os critérios de inclusão: prontuário preenchido com as informações necessárias à pesquisa, de modo que os mesmos estivessem em perfeito estado de conservação. Como critérios de exclusão foram eliminados prontuários com rasuras, dados ilegíveis, bem como aqueles que não responderam ao objetivo proposto.

Durante a coleta dos dados foi utilizado como instrumento um formulário previamente elaborado com questões objetivas relacionadas ao perfil sócio demográfico da amostra e questões norteadoras ao tema. Que teve por finalidade identificar o perfil da realidade mostrada em exames citológicos, sobre as infecções vaginais mais comuns prevalentes nas mulheres que frequentam a Unidade Básica de Saúde da Família Lagoinha do Município de Água Branca/PB, suas causas e abordagem, incluindo as principais medicações utilizadas.

Os dados foram coletados após assinatura do Termo de Autorização Institucional e o Termo Anuência assinado pelo secretário de saúde da cidade, com o preenchimento dos formulários de pesquisa. Para interpretação dos dados, foi levado em consideração o preenchimento dos formulários de pesquisa, com dados sobre a ocorrência das infecções, o perfil sociodemográfico das mulheres, as patologias identificadas no exame citopatológico e a abordagem terapêutica. Após o preenchimento dos formulários, os mesmos foram analisados quantitativamente e apresentados através de gráficos e tabelas para uma melhor apresentação e discussão dos resultados.

De acordo com os aspectos éticos preconizados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de aspectos éticos nas pesquisas que envolvem seres humanos, foi solicitado a autorização do Comitê de Ética das Faculdades Integradas de Patos, bem como autorização da instituição de saúde onde se deu a pesquisa (BRASIL 2013). O trabalho oferece a garantia do anonimato e o sigilo quanto aos dados dos usuários de tal serviço, de modo que a sua identificação não foi revelada, nem a integridade de sua imagem sofreu qualquer consequência.



## Artigo

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1, evidencia os dados relacionados a faixa etária, estado civil, quantidade de filhos, ocupação e escolaridade da população estudada.

**Tabela 1 – Caracterização do perfil sócio demográfico da amostra (n=227), Água Branca-PB, 2018.**

Variáveis		n	%
Faixa etária	De 18 a 22 anos	31	14
	De 23 a 27 anos	22	10
	De 28 a 32 anos	27	11,5
	De 33 a 37 anos	27	11,5
	De 38 a 42 anos	47	21
	De 43 a 47 anos	30	13
	De 48 a 52 anos	20	9
	53 anos ou mais	23	10
Estado Civil	Casado	147	65
	Solteiro	20	9
	União Estável	60	26
Quantidade de filhos	0 a 2 filhos	144	64
	3 a 4 filhos	72	32
	5 a 7 filhos	11	5
Ocupação	Estudante	13	6
	Do lar	106	46,5
	Autônoma	83	36,5
	Trabalha em regime CLT	25	11
Escolaridade	Fundamental	68	30
	Médio	129	57
	Técnico	09	4
	Superior incompleto	02	1
	Superior completo	19	8

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme explicitado na tabela 1, participaram do estudo 227 prontuários de mulheres que realizaram o exame citopatológico, das quais, destacou-se as faixas etárias,



## Artigo

47 (21%) entre 38 e 42 anos mais acometidas com afecções, e caracterizando estado civil casadas 147 (65%), como confirma Neto et al, (2013), que em uma das suas pesquisas, que em relação ao uso de preservativos, as mulheres casadas estão mais suscetíveis à infecção onde 18,03% não fazem uso do preservativo durante a relação sexual alegando plena confiança no seu cônjuge, fator primordial na prevenção de infecções vaginais. Em contrapartida, no que se refere aos hábitos de higiene, ambos os grupos estão suscetíveis à infecção, pois 80% das mulheres solteiras e 80,32% das mulheres casadas fazem uso diário de sabonete íntimo, o que também é bastante importante.

Outros fatores como aborto espontâneo e status de fumante não foram estatisticamente significantes. Das formas de transmissão e fatores de risco à infecção, a relação sexual foi a mais lembrada, por ser uma via comum de transmissão das DSTs em geral sendo que, 33,33% das mulheres solteiras e 50,81% das mulheres casadas já tinham ouvido falar da tricomoníase e outras infecções, em ambos os grupos não sabem da possibilidade de uma co-infecção com o vírus HIV. Já as mulheres solteiras ficaram com percentual de 20 (9%) como também explica Dourado, et al. (2015) identifica-se incremento no uso de preservativos, e relatos mais frequentes de uso do preservativo no âmbito de relações sexuais com parceiros casuais (80%) quando comparados aos parceiros fixos (40%). E trouxe preocupações pela observação da diminuição do uso regular de preservativos nas relações com parcerias fixas e casuais entre os anos de 2002 (48,5%) e 2007 (43,1%), especialmente entre aqueles com menos escolaridade; incremento no indicador composto de comportamento de risco.

Outro dado em destaque é a diminuição de filhos por mulher 144 (64%) possuem entre 0 a 2 filhos, e de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), o país registra uma média de 1,94 filho por mulher, estando abaixo da taxa de reposição populacional, que é de 2,1 filhos por mulher – duas crianças substituem os pais e a fração 0,1 é necessária para compensar os indivíduos que morrem antes de atingir a idade reprodutiva.

Em 1960, a taxa de fecundidade no Brasil foi de 6,3 filhos por mulher. Desde então, a redução ocorreu de forma gradativa: 1970 (5,8), 1980 (4,4), 1991 (2,9), 2000 (2,3) e, em 2006, com 2 filhos por mulher, registrou média abaixo da necessária para a reposição populacional.

Atualmente, a Região brasileira que detém a maior taxa de fecundidade é a Norte, com 2,51 filhos por mulher. Já a Região Sudeste, com 1,75, possui a menor média nacional. As Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul, apresentam taxa de fecundidade de 2,04, 1,93 e 1,92, respectivamente. A educação como princípio fundamental insculpida no texto constitucional tem papel fundamental na prevenção e orientação do indivíduo,



## Artigo

elencar os entes responsáveis pelo processo de formação do indivíduo delegando mandamentos e avocando deveres que deve ter por responsável não somente o Estado, como também toda a sociedade. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LENZA, 2015), tem como finalidade a reflexão social em todos os níveis, buscando uma orientação sexual de acordo com a compreensão do indivíduo voltada fundamentalmente para a população mais carente que padece de recursos mínimos, ficando sujeitas a relações sexuais muitas das vezes desprotegidas justamente pela falta de acesso à métodos preventivos mais acessíveis.

Na tabela 2, foram elencados os dados relacionados a caracterização da história pregressa e atual das infecções das mulheres estudadas, como queixas, diagnóstico clínico e células metaplásticas.

**Tabela 2 – Caracterização da história pregressa e atual das infecções (n=227), Água Branca-PB, 2018.**

	Variáveis	n	%
Queixas	Leucorreia	177	78
	Disúria	02	1
	Odor	09	4
	Dor durante a relação	07	3
	Ardor	32	14
Diagnóstico clínico	Sem patologia	89	39
	Com patologia	138	61
Células metaplásticas	Sim	48	21
	Não	179	79

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Foi observado na tabel 2, que as principais queixas foram leucorreia 177 (78%) onde são motivo de atenção entre as mulheres em especial nas que estão em idade reprodutiva, também é motivo de preocupação nas que ainda não atingiram a puberdade e as menopausadas. Por receio e/ou vergonha se automedicam, onde deveriam procurar um profissional especializado que tem maior competência para intervir em tal situação. O aparecimento da leucorreia pode estar relacionada a baixa imunidade, estresse, higienização vaginal inadequada, uso de roupas apertadas por tempo prolongado,



## Artigo

umidade na região genital, entre outros fatores. A secreção vaginal é normal, quando presente na coloração branca ou clara, sendo formada de líquidos cervicais, variando o seu volume, de acordo com o período do ciclo menstrual. Porém, quando há a presença de infecção ou inflamação suas características são modificadas (SOARES, 2016).

Segundo os dados encontrados, a realização do exame citopatológico conseguiu detectar patologias em 138 (61%) da população em estudo o que comprova que precisa serem tomadas medidas mais eficazes no intuito de prevenir as infecções vaginais como por exemplo o uso do preservativo e a educação em saúde (BRASIL, 2013).

Houve a presença de 48 (21%) de células metaplásicas ou células endocervicais (representativas da JEC) na amostra, onde tem sido considerada indicador de qualidade da coleta, pelo fato de essa coleta objetivar a obtenção de elementos celulares representativos do local onde se situa a quase totalidade dos cânceres do colo do útero. Para garantir boa representação celular do epitélio do colo do útero, o exame citopatológico deve conter amostra do canal cervical, preferencialmente, coletada com escova apropriada, e da ectocérvice, coletada com espátula tipo ponta longa (espátula de Ayre). Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (BRASIL, 2013). Sugere-se a discussão deste assunto com o (a) ginecologista da equipe NASF ou da atenção especializada do município.

Na tabela 3 foram apresentados os dados relacionados aos resultados dos exames citopatológicos.





## Artigo

**Tabela 3 – Caracterização dos resultados dos exames citopatológicos (n=227), Água Branca-PB, 2018.**

	Variáveis	n	%
Diagnóstico	Escamoso	227	100
	Inflamação	102	45
	Lactobacilos SP	227	100
	Cocos	49	21,5
	Cândida	74	32,5
	Glandular	227	100
	Gardnerella	17	7,5
	Citólise moderada	09	4
	Disceratos	03	1,5
	Trichomonas vaginalis	04	2
	NIC I	01	0,5
	Tratamentos prescritos	Nistatina creme 14 dias uso noturno + fluconazol 150mg 1 cp 1 x por semana por 4 semanas	77
Metronidazol gel uso noturno por 14 dias+ metronidazol 500 mg 2x dia por 7 dias.		50	22
Secnidazol 2doses a cada 5 dias		21	9,5
Ceftriaxona IM		10	4,5
Miconazol creme		08	3,5
Nenhuma prescrição		61	27

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

As taxas de morbidade e mortalidade provocadas por infecções fúngicas têm aumentado nas últimas décadas, constituindo um grave problema de saúde pública, como pode ser identificado em 74 (32,5%) das mulheres estudadas, explicitadas na tabela 3. *Candida albicans* é a espécie mais comumente identificada como sendo responsável por este tipo de infecções e, embora faça parte da flora normal do Homem, pode tornar-se



## Artigo

patogénico em indivíduos com o sistema imunitário comprometido. As células fagocíticas profissionais têm um papel crucial na resposta a estas infeções, nas quais destacamos os macrófagos. Estes, em resposta à presença de microrganismos patogénicos, iniciam diversos mecanismos de maneira a controlar este tipo de infeções, sendo que o ATP e os seus metabolitos, nomeadamente a adenosina, desempenham um papel importante na regulação desta resposta que é mediada por receptores específicos para o ATP e adenosina. Assim, o ATP, que é libertado para o meio extracelular, atua como um “sinal de perigo”, alertando os macrófagos para a presença de patogénicos, enquanto que a adenosina tem um efeito contrário, funcionando como um sinal stop do sistema imunitário de modo a que este não seja superativado e comece a destruir as células do próprio organismo (CARDOSO, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trouxe o conhecimento de mulheres acerca do exame citopatológico, as quais apresentam-se esclarecidas a respeito do referido exame, e da sua importância para a saúde das mulheres. Contudo, ainda não são adequadas dos métodos preventivos, o que precisa de uma intervenção mais eficaz, de modo que venha ajudar na adoção de ações que possibilitem o autocuidado, principalmente no que se refere ao câncer do colo do útero. Porém isso não exclui a importância do profissional enfermeiro no que consiste a adoção de ações que busquem incessantemente a educação em saúde, a respeito deste importante problema que é a neoplasia do colo do útero, dessa forma é necessário que o enfermeiro atue de forma sistêmica e holística com as mais diversas oportunidades na comunidade.

Tais informações são da competência do profissional de saúde, particularmente do enfermeiro que durante a Consulta de Enfermagem, palestras ou eventos incentivar a população a realização do exame citopatológico e principalmente o uso do preservativo, para que as usuárias possam serem menos acometidas em relação as infeções vaginais. Portanto esta pesquisa atingiu os objetivos propostos e coloca-se sob a perspectiva de que servirá de importante instrumento norteador no que se refere a novos estudos, contribuindo para o ensino e pesquisa, e sobre tudo com a qualidade de vida das usuárias.



## Artigo

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. S. C. et al. Agentes microbiológicos de vulvovaginites identificados pelo Papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. 2014. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8868/1/2014\\_art\\_shsoliveira.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8868/1/2014_art_shsoliveira.pdf)>. Acesso em: 27. Set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. – (CONEP). **Norma Operacional n° 001/2013**, publicada em 11 e 12 de setembro de 2013 sobre a organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP, e sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento da pesquisa e de desenvolvimento envolvendo seres humanos no Brasil. Brasília, 2013a. Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/aquivos/CNS%20%20Norma%20Operacional%20001%20-%20conep%20finalizada%2030-09.pdf](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/CNS%20%20Norma%20Operacional%20001%20-%20conep%20finalizada%2030-09.pdf)>. Acesso em: 12.06.18.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2013;pp. 41 a 71. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab13> Acesso em: 12.06.18.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. – (CONEP). **Resolução n° 510/2016**, publicada em 04 de abril de 2016 sobre pesquisa na área das ciências sociais e humanas. Brasília, 2016a. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica. **Saúde das Mulheres**. Brasília, 2016b. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo\\_saude\\_mulher.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013b. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).



## Artigo

Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>>.  
Acesso em: 03 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília, 2015. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_therapeutica\\_atencao\\_integral\\_pessoas\\_infecoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_therapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf)>.  
Acesso em: 11 out. 2017.

CARDOSO, T.S. **Papel do ATP na infecção de Macrófagos por Candida albicans. Departamento de Ciências da Vida.** Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade de Coimbra, 2013. Disponível em: <<https://estudogeral.sibuc.pt/bitstream/10316/26087/1/TeseTomé%20Silva%20Cardoso.pdf>>. Acesso em: 13.06.18

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.com.br/censos/censos\\_demograficos2010/caracteristicas\\_gerais\\_religiao\\_deficiencia/caracteristicas\\_gerais\\_deficiencia.pdf](ftp://ftp.ibge.com.br/censos/censos_demograficos2010/caracteristicas_gerais_religiao_deficiencia/caracteristicas_gerais_deficiencia.pdf)>. Acesso em: mar. 2018.

CALCULADORA AMOSTRAL. 2014. Disponível em: <<http://comentto.com/blog/calculadora-amostal/>>. Acesso em: 03 set. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA PARAÍBA. **Protocolo do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família do Estado da Paraíba.** 2º ed. COREN-PB - João Pessoa-PB, 2015. Disponível em: <<http://www.corenpb.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Livro-Protocolo-do-Enfermeiro-Coren-PB-2015.pdf>>. Acesso em: 16.11.2017

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>>. Acesso em: 26 Set. 2017.



**Artigo**

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Câncer. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: <<http://colposcopia.org.br/files/consensos/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero2016corrigido-1448538996.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

LENZA, PEDRO; **Direito Constitucional Esquematizado-19**. Ed. rev., e ampl.-São Paulo: Saraiva, 2015.

POSER, J. et al. Estudo das infecções cérvico vaginais diagnosticadas pela Citologia. **Revista Saúde Integrada**. 2015, v. 8, n. 15-16. Disponível em: <[local.cneccsan.edu.br/revista/index.php/saude/article/download/237/200](http://local.cneccsan.edu.br/revista/index.php/saude/article/download/237/200)>. Acesso em: 27 set. 2017.

NASCIMENTO, Gabriel Winston de Carvalho et al. **Cobertura do exame citopatológico do colo do útero no Estado de Minas Gerais, Brasil, no período entre 2000-2010**: um estudo a partir dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). 2015. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414462X2015000300253&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414462X2015000300253&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 03.06.18.

NETO, Pedro Agnel Dias Miranda et al. Inquérito Comportamental Sobre Fatores de Risco a Trichomonas Vaginalis. **UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde** 2014;16(1):9-13. Disponível em: [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/528-2023-1 -PB.pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/528-2023-1-PB.pdf) Acesso em: 13.06.18.

RAUGUST, T. M.; DUARTE, A. C. R. Aspectos clínicos, epidemiológico e diagnóstico citológico de Candida Sp, Gardnerella Vaginalis e Trichomonas vaginalis. **Atas de Ciências da Saúde**. 2013. Disponível em:

<<file:///D:/Usu%C3%A1rios/Ana%20Carla/Downloads/548-2069-1-SM.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.

ZOTTI D.G. **Introduzione alla Ricerca Sociale**: Problemi e Qualche Soluzione. Angeli,/Milão. 2007.



# Temas em Saúde

Volume 19, Número 4

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2019

## Artigo

WIKIPÉDIA. **Água Branca Paraíba**. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81gua\\_Branca\\_\(Para%C3%ADba\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81gua_Branca_(Para%C3%ADba))> . Acesso em: 17 out. 2017.



INFECÇÕES VAGINAIS: EXAME CITOLÓGICO COMO MEDIDA DE VIGILÂNCIA

Páginas 243 a 256